CIDAC 00570
Centro de Documentação
TL 4820
1986

INFORMAÇÕES TOCANTES À SITUAÇÃO DE TIMOR LESTE

(1-17 Novembro 1985)

Em Timor Leste fomes e torturas não são novidades e o Povo está cada vez mais martirizado pelas brutais e rudes actuações das tropas Indonésias. O Povo Mau-Bere de dia a dia sofre-se cada vez mais, queira física como psìquicamente devido as intrigas e ameaças feitas pelos lacaios do invasor. E devido a isso o descontentamento e o rancor contra o Indonésio, queira militar como civil, de dia a dia torna-se cada vez mais profundo.

As tropas invasoras nas suas actuações bélicas neste período de 17 (dizassete) dias tem sofrido muita ruína. Segundo fontes acreditadas consta-se que a luta em defesa da Pátria feita pelo Mau-Bere armado, causa a morte diária de 2-5 soldados Indonésios. O irónico é que os que morrem diàriamente são elementos da tropa elite Indonésia, o chamado Kopassus (= Komando Pasukan Khusus), Komando de bonhas Vermelhas.

A resistência mais forte oferecida pelo Mau-Bere encontra-se nos concelhos de Lospalos, Viqueque, Ainaro, Same e Bobonaro. Nos outros concelhos tambem se sente a actuação dos guerrilheiros, mas nao tanto como nos 5 acima citados; mas o que se ve, é que o Povo está descontente e nao acredita nas autoridades militares e civis, entre os quais o

próprio Governador não é acreditado. O Povo mais confia nas autoridades religiosas e tudo o que a Igreja pedir e exigir eles esforçam-se para o puderem compensar.

Assim, diz a tal fonte, quem pràcticamente manda em Timor é o Bispo. Para o Povo Mau-Bere a pessoa do Governador não passa mais do que uma boneca do governo ditador Indónesio. Ele faz o Que o Governo Indónesio pedir e exigir, muitas vezes, sem atender aos intersses do Povo.

Em Díli, como nas outras zonas de Timor Leste o Povo vive numa situação onde só reina intimidação e medo, descontentamento e amargura. O Povo quer revoltar, mas não pode porque nao tem possibilidades ; como expressão do seu descontentamento rejeita tudo o que cheira à Indonésio, como exemplo a rejeição do emprego da língua Indónesia como língua oficial e obrigatória nas repartições. Tal situação pode-se comparar com um vulção que se está a funcionar mas que não deita fumo ; de um momento para outro pode-se rebentar causando mortes e estragos. O Povo está totalmente sufocado com as actuações brutais e selváticas do Indónesio e está a aguardar por uma situação que o possa levar para a liberdade.

Pelos seus vistos o Povo quer ver-se livre das garras do invasor. O Mau-Bere está descontente e desiludido com a actual situação de Timor e está aspirando e aguardando por visitas de elementos da ONU ou outras associações internacionais a Timor para puder ver e concretizar com os próprios

olhos que em Timor Leste ainda há guerra, e que a guerra vai-se piorando e que o Povo Mau-Bere quer estar livre e vota pela independência da sua querida terra Timor Leste. Também desejam para que as visitas sejam feitas sem a vigilância e coordenação dos elementos da "inteligência" Indonésia e que o Povo tenha a liberdade de expressão, para puder exprimir os sus sentimentos e dialogar directamente com os elementos da delegação que está visitando Timor Leste.

Como é do conhecimento comum que em Timor Leste não existe leberdade ; as cartas e os telegramas são censurados; o pessoal que quer deixar Timor, tem que ser revistado em quartos secretos ; em Dili e em todo o Timor Leste é proibido ouvir notícias das emissoras estrangeiras em especial a Rádio Austrália. E isto o que se ve diariamente em Dili.

O Povo esta cada vez mais descontente e quer ser livre.

O Povo jamais quiz uma integração e agora aguarda o regresso de Portugal para continuar o processo da descolonização e assim entrgar ao Povo Mau-Bere a liberdade para determinar o seu destino. A independência é o único caminho.

A luta continua ! Vitória é certa !

Jakarta, 18 de Novembro 1985.

dettp bxlx

N.B.:- Estas são as Infos recebidas ( ) de um jovem estudante que no ano de 1975era simpatizante de APODETI. Não é descriminação, tocamos nisto apenas para verem a transformação que o filho do Povo Mau-Bere sofreu com o avanço da luta armada.

* NÃO PUBLICAR O SEU NOME! KARTONO